

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE DIÁSPOROS DE CAJAZEIRA AO ARMAZENAMENTO

CARVALHO, J.E.U. de.¹; NASCIMENTO, W.M.O. de; (Embrapa Amazônia Oriental, PA, jose.urano-carvalho@embrapa.br; walnice.nascimento@embrapa.br)

A cajazeira (*Spondias mombin* L.) é espécie frutífera nativa da América tropical, com provável centro de origem na Amazônia Brasileira. É comumente propagada por sementes ou por enxertia. Na propagação por enxertia, as sementes também são importantes, pois o porta-enxerto é a própria cajazeira, obtido por via seminífera. Na propagação sexuada dessa Anacardiaceae, a unidade de propagação é representada pelo volumoso caroço (diásporo), o qual pode conter de zero a cinco sementes, que apresentam germinação bastante lenta e com acentuada desuniformidade. O objetivo desse trabalho foi verificar os efeitos do armazenamento dos diásporos sobre a germinação e dormência das sementes. Para tanto, foram conduzidos dois experimentos. No primeiro, diásporos de cajazeira de duas matrizes com características de frutos diferentes (Matriz 1 e Matriz 2), foram armazenados, com teor inicial de água em torno de 5,0%, durante os seguintes períodos de armazenamento: zero (testemunha), um, dois, três, quatro, cinco e seis meses. O armazenamento foi efetuado em embagens à prova de vapor d'água nas condições de ambiente natural de Belém, PA (temperatura média de 26,8 °C). Ao final de cada período de armazenamento, foram retiradas amostras para a realização de teste de germinação. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 (matriz) x 7 (tempo de armazenamento). O número de sementes germinadas em cada parcela foi computado diariamente, para se estimar o tempo médio de germinação. No segundo experimento, diásporos das mesmas matrizes e com o mesmo teor de água foram armazenados também em embalagens à prova de vapor d'água durante doze meses, nas seguintes condições: ambiente natural de Belém, PA (temperatura média de 26,8 °C), à temperatura de 6±2 °C e à temperatura de 20±2 °C negativos. Antecedendo ao armazenamento uma amostra de diásporos foi retirada para se verificar o comportamento germinativo das sementes. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, obedecendo ao esquema fatorial 2 (matriz) x 4 (condição da semente), com cinco repetições. Cada parcela foi representada por 50 diásporos. Os resultados evidenciaram que, independentemente da planta-mãe, as sementes têm sua dormência superada pelo armazenamento, sendo os aumentos na porcentagem de germinação mais expressivos a partir de 90 dias de armazenamento. Em termos de tempo médio de germinação, observou-se que sementes de diásporos das Matrizes 1 e 2, no início do armazenamento, requereram, em média, 295,9 dias e 370,8 dias, respectivamente, para germinarem. Após três meses de armazenamento esse tempo foi de apenas 62,2 dias e 80,7 dias, respectivamente, para diásporos da Matriz 1 e da Matriz 2, diminuindo ainda mais ao final de seis meses de armazenamento. Quando os diásporos foram armazenados, por um ano, nas condições de ambiente natural e em ambientes com temperaturas de 6±2 °C e 20±2 °C negativos também observou-se a superação da dormência das sementes. Porém, a dormência foi mais eficientemente superada nas sementes cujos diásporos foram armazenados nas condições de ambiente natural de Belém, PA. Em todos os casos, o armazenamento não provocou redução no poder germinativo das sementes.

Palavras chaves: germinação, dormência, fruteira tropical, propagação.